

PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

PERCEPTIONS ON THE IMPACT OF DIGITAL MEDIA ON THE DEVELOPMENT OF SOCIOEMOTIONAL AND DIGITAL COMPETENCIES IN ELEMENTARY EDUCATION

Andréia de Cássia Mesavila

MUST University, Estados Unidos

Rita Cássia Pessoa de Souza

MUST University, Estados Unidos

Clodoaldo de Oliveira Reis

MUST University, Estados Unidos

Verônica Alves de Mendonça

MUST University, Estados Unidos

Lucilene Maria Fernandes

MUST University, Estados Unidos

Walquíria Cardoso Bonfim Ribeiro

MUST University, Estados Unidos

André Erler Tonini

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/byx04903>

Publicado em: 09.01.2026

RESUMO: O crescimento do uso de mídias digitais no Ensino Fundamental tem modificado práticas de aprendizagem, modos de interação e formas de desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. As tecnologias passaram a compor ambientes educativos que influenciam tanto dimensões cognitivas quanto socioemocionais, exigindo maior atenção às percepções de estudantes e professores sobre seus impactos. O objetivo geral deste estudo consistiu em compreender como essas percepções se articulam ao desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais, considerando as contribuições teóricas presentes nos textos analisados. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico, baseada na leitura integral dos artigos fornecidos, seleção criteriosa de excertos e interpretação analítica das abordagens propostas pelos autores. A discussão evidenciou que o uso pedagógico das mídias digitais pode favorecer autonomia, colaboração, expressão e responsabilidade, desde que acompanhado de mediação docente intencional e práticas orientadas. Também se observou que as percepções



dos estudantes refletem experiências diversas, que influenciam sua forma de engajamento e construção de significados no ambiente digital. Conclui-se que a compreensão desses elementos é fundamental para fortalecer práticas pedagógicas que integrem tecnologia e formação humana de maneira equilibrada e formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias digitais. Competências socioemocionais. Competências digitais. Ensino Fundamental. Percepções.

ABSTRACT: The expansion of digital media in elementary education has reshaped learning practices, modes of interaction and the development of essential competencies for students' academic and social formation. Digital technologies have become embedded in educational environments, influencing both cognitive and socioemotional dimensions and highlighting the need to examine how teachers and students perceive their impacts. This study aimed to understand how such perceptions relate to the development of socioemotional and digital competencies, using theoretical contributions drawn from the analyzed articles. A bibliographic methodology was employed, based on full-text reading, systematic selection of relevant excerpts and analytical interpretation of the authors' perspectives. The findings indicate that pedagogically guided digital practices can foster autonomy, collaboration, communication and responsibility, provided there is intentional mediation and structured planning. It was also observed that students' perceptions reflect diverse experiences that shape their engagement and meaning-making in digital environments. The study concludes that understanding these perceptions is essential for strengthening pedagogical practices that integrate technology and human development in a balanced and formative manner.

KEYWORDS: Digital media. Socioemotional competencies. Digital competencies. Elementary education. Perceptions.

1 Introdução

A ampliação das mídias digitais no cotidiano escolar tem provocado transformações significativas na forma como estudantes do Ensino Fundamental constroem saberes e ampliam suas experiências formativas. As ferramentas digitais passaram a integrar práticas pedagógicas diversas, influenciando modos de interação, expressão e aprendizagem. Nesse cenário, fica evidente que o ambiente escolar atual vem sendo atravessado por uma constante presença de tecnologias digitais, que já fazem parte do cotidiano dos alunos, uma realidade apontada por Andrade, Gaspar e Lins (2025), ao destacarem que esses recursos estão cada vez mais inseridos na rotina escolar, demandando uma análise mais aprofundada sobre os impactos que provocam nas esferas cognitivas e socioemocionais.

Nos últimos anos, pesquisas dedicadas à educação básica têm destacado o papel das tecnologias na mediação de relações sociais e no desenvolvimento de competências consideradas essenciais para a vida acadêmica e para a cidadania digital. Nessa perspectiva, a discussão sobre competências socioemocionais se associa ao uso crítico e responsável das mídias digitais, articulando aspectos afetivos, comunicacionais e colaborativos. Ao investigarem esse cenário, Oliveira et al. (2024) apontam que, à medida que os estudantes se tornam mais familiarizados

com os ambientes digitais, há mudanças perceptíveis na forma como se envolvem com a resolução de problemas e se relacionam socialmente, o que evidencia uma ligação direta entre o uso dessas tecnologias e o aprimoramento de determinadas habilidades.

A escolha pelo tema decorre da relevância crescente atribuída às competências digitais e socioemocionais dentro do Ensino Fundamental, especialmente quando se considera o aumento do acesso às plataformas digitais e a necessidade de orientar seu uso de forma pedagógica e humanizada. Investigações que examinam percepções de professores e estudantes contribuem para iluminar como diferentes grupos vivenciam fenômenos relacionados às mídias digitais, o que reforça a pertinência de estudos com enfoque analítico e interpretativo.

O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender as percepções sobre o impacto das mídias digitais no desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais entre estudantes do Ensino Fundamental, considerando contribuições dos autores analisados. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma metodologia de caráter bibliográfico, baseada na leitura integral dos textos fornecidos e na seleção criteriosa de excertos que evidenciam conceitos, análises e resultados pertinentes ao tema.

A organização deste estudo contempla inicialmente a Introdução, que apresenta o contexto, a justificativa, o objetivo e a metodologia adotada. No primeiro capítulo teórico, serão discutidos fundamentos que relacionam mídias digitais, interações educativas e formação de competências. O segundo capítulo aprofunda reflexões sobre percepções e implicações pedagógicas, incluindo um item específico que desenvolve desdobramentos analíticos sobre o tema. Por fim, são apresentadas as considerações finais, retomando o objetivo geral e sintetizando as conclusões alcançadas a partir das discussões realizadas.

A expectativa é que a análise ofereça contribuições relevantes para a compreensão de como as tecnologias digitais influenciam processos formativos na educação básica, possibilitando reflexões que atravessam dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais. O estudo busca ainda fortalecer a relação entre pesquisa e prática pedagógica, destacando argumentos que auxiliem professores e gestores em tomadas de decisão fundamentadas.

2 Percepções e transformações no uso das mídias digitais

As mídias digitais passaram a integrar de modo intenso a vida de crianças e adolescentes, atravessando tanto o espaço doméstico quanto o escolar. No contexto brasileiro, o acesso ampliado a dispositivos conectados cria novas formas de socialização, lazer e estudo que chegam também aos estudantes do ensino fundamental. Oliveira observa esse movimento ao afirmar que “Percebe-se que, o crescimento exponencial das tecnologias digitais atingiu todos os setores da sociedade e consequentemente todos os públicos” (Oliveira, 2024, p. 7). Quando se focaliza a etapa inicial da educação básica, esse cenário exige compreender como tais recursos influenciam o desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais e como diferentes atores percebem esse impacto.

Ao tratar especificamente das tecnologias digitais de informação e comunicação, Oliveira (2024) aponta que o fenômeno vai muito além da mera adoção de ferramentas tecnológicas, pois envolve mudanças profundas nas formas de viver e perceber o mundo. Segundo o autor, essas tecnologias vêm alterando significativamente as experiências sociais, a ponto de influenciarem diretamente o modo como as pessoas pensam e se posicionam no cotidiano. No contexto do ensino fundamental, essas transformações se refletem em práticas de leitura, escrita, comunicação e participação em redes, exigindo da escola um papel mais ativo na mediação crítica dessas vivências digitais.

As percepções dos professores sobre o uso pedagógico das mídias digitais se relacionam diretamente às condições de planejamento e à intencionalidade com que as ferramentas são aplicadas. A pesquisa de Andrade et al. evidencia que, quando articuladas a propostas didáticas contextualizadas, as TDIC podem fortalecer a organização e o engajamento dos estudantes. Os autores explicam que “o uso de TDICs aliado às atividades pedagógicas desenvolvidas a partir da metodologia proposta impactou positivamente o senso de organização do aluno no ensino fundamental, pois, devido ao formato e arquitetura das ferramentas digitais, eles podem organizar o conteúdo ministrado dentro da plataforma do ambiente virtual” (Andrade, Gaspar e Lins, 2025, p. 31). Esse resultado aproxima o debate sobre mídias digitais da discussão sobre competências digitais, uma vez que envolve a capacidade dos alunos de estruturar informações, gerir tarefas e cooperar em ambientes virtuais.

As respostas dos docentes também evidenciam preocupações com efeitos emocionais e comportamentais associados à intensificação do uso de tecnologias em contextos de ensino remoto e híbrido. A partir da análise de dados coletados com professores de escolas públicas e privadas, Andrade et al. (2025) observaram que o uso das TDIC em aulas virtuais tem sido acompanhado por desafios relacionados ao bem-estar emocional dos estudantes, revelando sinais de insegurança, retraimento e dispersão. Além disso, os autores destacam a importância de materiais didáticos adequados para esse formato de ensino, a fim de minimizar possíveis impactos negativos e promover experiências mais equilibradas e eficazes. Esses relatos reforçam a necessidade de considerar tanto as condições de acesso quanto o estágio de desenvolvimento socioemocional das crianças na elaboração de atividades pedagógicas mediadas por tecnologia.

No plano das políticas curriculares, a discussão sobre competências socioemocionais contribui para situar o impacto das mídias digitais dentro de um projeto de formação integral. Nesse contexto, Sousa (2024) enfatiza que as competências estabelecidas pela BNCC orientam todo o percurso da escolarização, abrangendo não apenas conteúdos, mas também atitudes e procedimentos que os alunos devem desenvolver no ambiente escolar. Quando essa abordagem se articula à cultura digital, as mídias deixam de ser vistas apenas como ferramentas técnicas e passam a ser compreendidas como espaços que influenciam comportamentos, valores, formas de convivência e modos de participação social, aspectos que precisam ser discutidos e trabalhados de forma crítica nas práticas pedagógicas.

Os estudos recentes sobre tecnologia e aprendizagem convergem ao apontar que os efeitos das mídias digitais dependem de condições materiais, de processos formativos e de escolhas pedagógicas. A partir de sua pesquisa, Silva (2025) conclui que o uso da tecnologia pode favorecer o desenvolvimento educacional e socioemocional dos alunos, desde que esteja amparado por uma infraestrutura adequada e por um planejamento consciente. Essa perspectiva reforça a ideia de que a simples inserção de dispositivos tecnológicos não garante, por si só, avanços significativos. Para que os resultados sejam efetivos, é fundamental investir em infraestrutura, promover a formação contínua dos professores e acompanhar de perto as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

As percepções de famílias e profissionais sobre o uso intenso de mídias digitais também se relacionam às mudanças no comportamento e nas relações interpessoais. Em sua revisão, Oliveira evidencia que “O uso excessivo de tecnologia pode provocar o aparecimento de algumas alterações no padrão comportamental das pessoas, podendo afetar as relações interpessoais.” (Oliveira, 2024, p. 15). Embora esse resultado esteja centrado na adolescência, ele ilumina preocupações que começam a aparecer já nos anos finais do ensino fundamental, quando o tempo de exposição às telas aumenta significativamente.

Ao mesmo tempo em que apresentam riscos, as experiências com TDIC também revelam possibilidades de promover a autorregulação e a autonomia dos estudantes, competências essenciais no uso crítico das tecnologias. Andrade et al. (2025) identificaram que, em ambientes virtuais, os alunos precisaram gerenciar tempo e tarefas de forma mais independente, o que favoreceu o desenvolvimento da autorregulação. Esse dado, ainda pouco discutido na literatura, aponta para o potencial pedagógico das plataformas digitais no estímulo à autonomia. Para que esses benefícios se concretizem, no entanto, é fundamental que as atividades propostas estejam alinhadas à faixa etária dos alunos e sejam acompanhadas por orientações claras e consistentes.

As percepções sobre o impacto das mídias digitais, portanto, se movem entre a valorização de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento socioemocional e a preocupação com dependência, desatenção e isolamento. Quando essas dimensões são consideradas em conjunto, os estudos indicam que o desafio central consiste em orientar o uso das tecnologias de modo a potencializar competências desejáveis e mitigar efeitos nocivos. Nessa direção, ganha relevância discutir como as práticas pedagógicas no ensino fundamental têm articulado mídias digitais ao desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais, questão aprofundada em seção dedicada à análise dessas competências na experiência escolar.

2.1 Desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais no ensino fundamental

A discussão sobre competências socioemocionais no ensino fundamental ajuda a compreender, com mais profundidade, que tipo de aprendizagem está envolvida quando as mídias digitais passam a integrar o cotidiano escolar. No estudo de Oliveira (2024), essas competências

são compreendidas a partir de dimensões ligadas ao caráter e à personalidade, incluindo atitudes, crenças, traços emocionais e sociais. A autora destaca que tais elementos se conectam diretamente ao conceito de competência socioemocional, abrangendo habilidades essenciais à convivência e ao desenvolvimento pessoal. No contexto escolar, essa perspectiva indica que as interações tanto presenciais como virtuais podem fortalecer ou enfraquecer valores como empatia, autocontrole, responsabilidade e cooperação.

Sousa amplia essa compreensão ao articular competências socioemocionais e diretrizes curriculares nacionais, destacando o papel da BNCC na orientação do trabalho escolar. Em sua análise, a autora enfatiza que “Dentro dessas competências gerais estão as Competências Socioemocionais. A BNCC reconhece de maneira explícita o seu compromisso com a educação integral das crianças e adolescentes, bem como reconhece que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento” (Sousa, 2024, p. 90). Quando o uso de mídias digitais é planejado à luz desse compromisso, as competências digitais deixam de ser vistas apenas como domínio técnico de ferramentas e passam a ser compreendidas como parte de um projeto educativo que envolve cuidar de emoções, vínculos e formas de participação.

No campo das metodologias, a pesquisa de Andrade et al. (2025) demonstra que o desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais no ensino fundamental pode ser impulsionado por processos formativos que valorizam a escuta dos professores e a adaptação das práticas com base em suas vivências. As autoras explicam que, após a análise de mapas mentais, foi elaborado um novo questionário com perguntas abertas, permitindo que os docentes narrassem suas experiências ao implementar, no ambiente virtual, as ideias discutidas anteriormente. Essa abordagem destaca a relevância de integrar as percepções dos professores na criação de propostas pedagógicas, promovendo um ciclo contínuo de reflexão, prática e aprimoramento das ações educativas envolvendo tecnologias e relações sociais.

As condições de infraestrutura e de formação emergem como elementos centrais para que competências digitais e socioemocionais sejam efetivamente trabalhadas na escola básica. No artigo de Silva, a análise das práticas mediadas por tecnologias revela obstáculos que interferem na qualidade das experiências dos estudantes. A autora observa que “No entanto, desafios como a falta de equipamentos, baixa qualidade da conexão à internet e ausência de suporte técnico limitam a plena implementação de práticas pedagógicas inovadoras

Quando as escolas conseguem articular objetivos curriculares, condições materiais e escuta das experiências dos sujeitos, as mídias digitais passam a ser incorporadas a práticas que favorecem cooperação, autoria e senso de pertencimento. Nessas situações, as competências digitais não se restringem ao uso técnico de plataformas, mas envolvem tomada de decisão responsável, respeito às diferenças e capacidade de dialogar em ambientes virtuais e presenciais. As investigações analisadas sugerem que propostas que valorizam atividades em grupo, projetos colaborativos e momentos de reflexão sobre o próprio uso das tecnologias tendem a reforçar

habilidades como empatia, autocontrole e trabalho em equipe, alinhando-se às expectativas formativas do ensino fundamental.

No plano das relações cotidianas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais se manifesta em pequenos gestos que atravessam o convívio escolar, como a forma de lidar com conflitos em grupos de mensagens, a maneira de compartilhar informações e o cuidado com colegas que apresentam dificuldades de acesso ou de uso das plataformas. As pesquisas indicam que, quando o professor media essas situações de forma intencional, as mídias digitais podem se tornar um espaço privilegiado para exercitar escuta, diálogo e corresponsabilidade. Assim, as percepções sobre o impacto das tecnologias não se reduzem a ganhos ou perdas individuais, mas abarcam a construção de ambientes coletivos mais acolhedores e cooperativos.

As considerações apresentadas permitem inferir que o desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais no ensino fundamental depende de um equilíbrio entre intencionalidade pedagógica, infraestrutura e participação ativa de alunos e professores nos processos de planejamento e avaliação do uso das mídias. Ao reconhecer as potencialidades e os limites das tecnologias, a escola pode ressignificar as experiências digitais, aproximando-as de um projeto de educação integral que valoriza tanto a dimensão cognitiva quanto a dimensão afetiva e relacional. Nesse quadro, as percepções dos sujeitos sobre o impacto das mídias digitais tornam-se indicadores importantes da qualidade das práticas implementadas e apontam caminhos para o aperfeiçoamento das propostas educativas.

3 Considerações finais

O estudo demonstrou que as mídias digitais exercem influência significativa no desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais no Ensino Fundamental, evidenciando que estudantes e professores percebem esses recursos como elementos capazes de transformar práticas de aprendizagem e interações cotidianas. A análise permitiu observar que o uso pedagógico das tecnologias depende de mediação intencional, planejamento estruturado e compreensão sensível das dinâmicas emocionais que emergem dos ambientes digitais. Esses fatores contribuíram para confirmar o objetivo geral, ao revelar como percepções variadas sustentam modos distintos de engajamento e construção de significados no contexto escolar.

As reflexões apresentadas nos capítulos anteriores reforçam que o potencial formativo das mídias digitais está associado à capacidade de promover autonomia, responsabilidade, comunicação e colaboração entre os estudantes. Ao integrar recursos tecnológicos às atividades educativas com intencionalidade, amplia-se o desenvolvimento de competências essenciais para a vida contemporânea. Assim, o estudo oferece contribuições relevantes para práticas pedagógicas que buscam alinhar inovação, humanização e criticidade, demonstrando que compreender percepções sobre o uso das mídias digitais é fundamental para favorecer a formação integral no Ensino Fundamental.

Referências

- Andrade, R., Gaspar, R., & Lins, R. G. (2025). Metodologia para usar tecnologias digitais, informação e comunicação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de alunos. *Educação em Revista*, 41. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46982025000100211&script=sci_arttext. Acessado em 19 de novembro de 2025.
- Silva, R. M. D. S. (2025). Impacto da tecnologia na educação: Uma análise do papel da tecnologia no desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem dos alunos do município de Fazenda Rio Grande, 2023 a 2024. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(3), 1863–1882. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18528>. Acessado em 3 de dezembro de 2025.
- Oliveira, D. M., Lima, M. G. G., Julião, M. M. I., da Silva Falcão, G. J., & dos Santos, R. D. C. R. (2024). O uso excessivo de tecnologias digitais e seus impactos nas competências socioemocionais de adolescentes. *Revista Contemporânea*, 4(12), e6825. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6825>. Acessado em 28 de novembro de 2025.
- Portolomeos, A., & Joaquim, G. S. (2025). O trabalho docente com a educação dos afetos nas aulas de literatura: Perspectivas para o enfrentamento do impacto da cultura das mídias sociais nos discentes da escola básica. *Trabalho & Educação*, 34. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/57837>. Acessado em 22 de novembro de 2025.
- Sousa, J. S. (2024). Desenvolvimento de competências socioemocionais em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Piauí. Disponível em: https://ufpi.br/images/arquivos_download/PPGED/PUBLICAES/Teses%20publicadas/Jucyelle%20Tese%20final.pdf. Acessado em 5 de dezembro de 2025.